



LIDO  
Em 13/05/08  
Assessoria de Plenário

**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**  
*Gabinete da Deputada Eliana Pedrosa*

RQ 697/2008

**REQUERIMENTO N°**

(Da Sra. Deputada Eliana Pedrosa)

Protocolo Legislativo para registro e, em seguida à Presidência, por intermédio do Gabinete da Mesa Diretora, para deliberação ou indeferimento

Eliana Pinheiro Lima  
Assessora de Plenário

Requer a realização de Sessão Solene alusiva aos duzentos anos do nascimento do Patrono da Arma de Cavalaria, general Manoel Luís Osório - Marquês do Herval.

**Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal,**

Em conformidade com o disposto no art. 145, V, do Regimento Interno desta Casa, requeiro a realização de Sessão Solene alusiva aos duzentos anos do nascimento do Patrono da Arma de Cavalaria, general Manoel Luís Osório - Marquês do Herval, que se comemora no dia 10 de maio, a ser realizada no dia 09 de maio de 2008, às 10 horas, no auditório do Colégio Militar de Brasília.

**JUSTIFICAÇÃO**

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
RQ No 697 / 2008	
Fls. N.º 01	BPA

Desde os tempos mais remotos, o homem persegue a idéia de combater em vantagem de posição, isto é, de uma forma que lhe garanta superioridade em relação ao inimigo. Tal vantagem era obtida montando-se num elefante, numa plataforma empurrada ou, séculos depois, num cavalo. Cavalaria, pois, como é entendida em terminologia militar, designa uma forma de combate e essa forma já utilizou o elefante e o cavalo. Atualmente, utiliza o carro de combate.

A Cavalaria é uma instituição que se implantou no sistema feudal por volta do ano 1000. No sentido estrito, cavaleiro é todo homem de armas que se submeteu aos ritos de uma cerimônia de iniciação específica: a sagrada do cavaleiro. Contudo, não basta ter sido ordenado, deve-se também obedecer a certas regras e, sobretudo, seguir um modo de vida particular. Os cavaleiros não formam uma classe jurídica, mas uma categoria social que reúne especialistas em combate de cavalaria – o único eficaz até o final do século XIII.

A Cavalaria não impõe apenas uma maneira de viver, mas também uma ética. Embora haja provas históricas inegáveis do compromisso moral assumido pelo jovem guerreiro no dia de sua ordenação, forçoso é reconhecer que o verdadeiro código de cavalaria, atestado pela literatura, vem sendo modificado sensivelmente ao longo dos séculos. Eis uma citação do que constava do código:

"Querido irmão, se precisares lutar contra um cavaleiro, lembra-te do que vou dizer: se és tu quem ergue a cabeça (...) e se ele se vê forçado a pedir piedade, não o

PROTOCOLO LEGISLATIVO	
RQ	Nº 097 / 2008
Fls.	N.º 02
	BPA

*mates estupidamente, mas concede-lhe a misericórdia. Por outro lado, não sejas muito tagarela nem muito curioso (...). Aquele que fala demais comete um pecado; previne-te, pois. E se encontres uma dama ou uma donzela em apuros, eu te imploro: faze o que estiver ao teu alcance para lhe prestar socorro. Termino comum conselho que não convém desdenhar: entra seguidamente mosteiro, e reza ao Criador de todas as coisas, para que Ele tenha piedade da tua alma e que nesta vida terrena te proteja enquanto cristão." (Chrétien de Troyes, Le conte du Graal).*

Ao final do século XII, o perfeito cavaleiro não era então Perseval, nem Galahad seguramente, tal como irá aparecer, por volta de 1200, na demanda do Santo Graal. Também não era Lancelot, cujos amores com a rainha Guinevere têm algo de incompatível com as virtudes do cavaleiro. O "sol de toda a cavalaria" é Gawain, sobrinho do rei Arthur, que dentre os companheiros da Távola Redonda que possui em mais alto grau de qualidades que se espera de um cavaleiro: a franqueza, a bondade e a nobreza de coração; a piedade e a temperança; a coragem e a força física; o desdém à fadiga, ao sofrimento e à morte; a consciência de seu valor; orgulho de pertencer a uma linhagem; de ser leal a um senhor, de respeitar a fidelidade jurada.

A Cavalaria, no início das operações, é empregada antes dos demais integrantes da Força Terrestre, na busca de informações sobre o inimigo e sobre a região de operações. Participa de ações ofensivas e defensivas, aplicando suas características básicas: mobilidade, potência de fogo, ação de choque, proteção blindada e sistema de comunicações amplo e flexível. Seus elementos podem ser blindados, mecanizados e de guardas. Participa do ceremonial com escoltas mecanizadas e a cavalo.

A Cavalaria brasileira tem sua origem ligada à organização do Regimento de Dragões Auxiliares, em Pernambuco, ao término da guerra contra os holandeses, remunerada por homens abastados como João Fernandes Vieira. Mais tarde, na época do governo do Marquês de Pombal, criou-se, no Rio de Janeiro, o Regimento de Dragões, que visava a garantir a autoridade e o cumprimento das leis, ficando ainda em condições de acorrer, em tempo de guerra, onde necessário fosse.

No Sul, durante as lutas em torno da Colônia do Sacramento, Silva Pais organizou o Regimento de Dragões do Rio Grande para guarnecer as fronteiras, em face do fracassado Tratado de Limites de 1750 (Madri). Durante o 2º Reinado, teve a Cavalaria ativa participação nos conflitos sulinos. Em 1851/52, o 2º Regimento de Cavalaria, com o general Osório à frente, integrou as tropas que invadiram o Uruguai, culminando com sua participação na Batalha de Monte Caseros, na qual foi derrotado Juan Manuel Rosas. Na Guerra da Tríplice Aliança, empenhou o Brasil seis Divisões de Cavalaria, distinguindo-se, à frente delas, a figura lendária do marechal Osório, o futuro Marquês do Herval.

Após as reformas de 1908/15 e a influência da Missão Francesa (1921), nossa Cavalaria foi alvo de profundas modificações, que se intensificaram a partir da década de 1960, com o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Este Acordo possibilitou à Cavalaria brasileira dotar seus regimentos com os mais modernos materiais blindados da América do Sul da época.

Manoel Luís Osório, o Marquês do Herval, nasceu em 10 de maio de 1808, na Vila de Nossa Senhora da Conceição do Arroio, hoje Município de Osório, no Rio Grande do Sul. Filho de estanceiro, desde pequeno Osório aprendeu a dominar como ninguém os animais que lhe serviam de montaria. Adquiriu gosto pela vida em campanha, percorrendo os pampas, vadeando arroios e se esmerando nas cavalgadas. Foi depois da Independência do Brasil que o adolescente Osório, com apenas 15 anos, ingressou voluntariamente nas fileiras da Cavalaria da Legião de São Paulo. Na situação de praça-de-pré, defrontou-se com tropas lusitanas estacionadas na Província do Rio Grande do Sul e

teve seu batismo de fogo, nas margens do arroio Miguelete, durante uma missão de patrulha. Daí pra frente, participou da Revolução Farroupilha, das Campanhas contra Oribe, do Uruguai, e Rosas, da Argentina. Participou também da Guerra da Tríplice Aliança.

Nos vários atos de bravura, astúcia e heroísmo sua atuação destacou-se como tenente-coronel em Monte Caseros, quando, à frente do 2º Regimento de Cavalaria, na vanguarda das tropas brasileiras, infinge ao inimigo o rompimento do seu dispositivo de defesa e comanda decisivas operações de aproveitamento do êxito e perseguição.

Como marechal e marquês, em seu brasão há três estrelas douradas que representam os ferimentos sofridos no rosto durante a cruenta Batalha de Avaí, em dezembro de 1868.

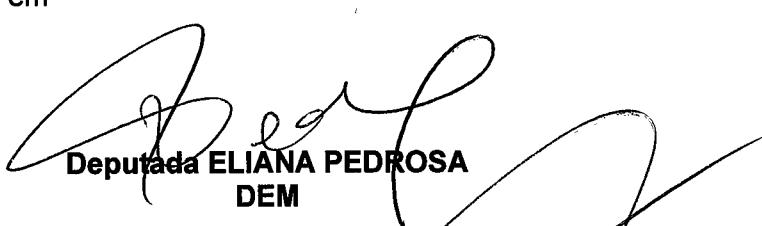
O Patrono da Cavalaria Brasileira deixou-nos, após o combate do Passo da Pátria, sua frase mais célebre: "É fácil a missão de comandar homens livres; basta mostrar-lhes o caminho do dever".

Nos quartéis da nossa Cavalaria, continua a se ouvir o toque de clarim - criado em sua homenagem – que anuncia, a cada 10 de maio, a chegada do bravo general, altivo em seu cavalo, passando em revista à tropa e lembrando-lhe que a glória é a única recompensa dos heróis.

Levando-se em consideração que a Academia de História Militar Terrestre do Brasil, cuja sede é na AMAN (Resende-RJ), mas no Distrito Federal desenvolve suas atividades no Colégio Militar de Brasília, sob direção do Gen Div Arnaldo Serafim, a Sessão, será realizadas no auditório desse tradicional estabelecimento de ensino. É no Colégio Militar que os futuros oficiais das Forças Armadas iniciam seus estudos e ali são inspirados na escolha de suas corporações e a desenvolver o sentimento de patriotismo. A finalidade precípua é aproximar esses jovens da prática legislativa, mostrando-lhes a importância da integração das Forças Armadas com o Poder Legislativo.

Diante do exposto, nada mais justo do que a presente homenagem.

Sala das Sessões, em



Deputada ELIANA PEDROSA  
DEM

emm.

